

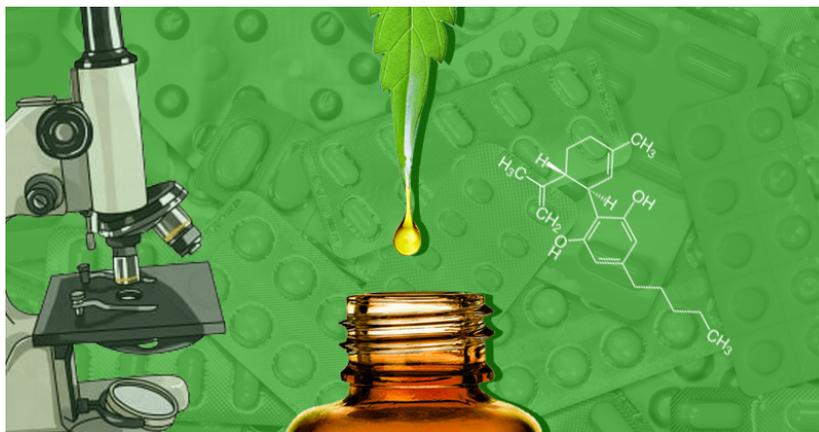
Canabidiol desenvolvido na USP chega às farmácias

Fitofármaco derivado da maconha pode ter diversas aplicações terapêuticas. Produto foi criado em parceria com uma indústria farmacêutica do Paraná

Por **Herton Escobar**

Editorias: [Campus Ribeirão Preto](#), [Ciências](#), [Especiais Homepage](#) - URL Curta: jornal.usp.br/?p=321281

37K SHARE



CBD (canabidiol) é uma molécula extraída da planta da maconha – Imagem: Luana Franzão / Jornal da USP

Canabidiol desenvolvido na USP chega às farmácias

Fitofármaco derivado da maconha pode ter diversas aplicações terapêuticas. Produto foi criado em parceria com uma indústria farmacêutica do Paraná

Por **Herton Escobar**

11/05/2020

O primeiro extrato de canabidiol desenvolvido no Brasil chegou às farmácias de todo o País na semana passada, graças a uma parceria entre a indústria farmacêutica e cientistas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da Universidade de São Paulo (USP), que há décadas pesquisam possíveis aplicações farmacêuticas para compostos derivados da planta *Cannabis sativa* – a maconha.

Fabricado pelo laboratório Prati-Donaduzzi, no Paraná, o produto foi liberado para comercialização pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 22 de abril, e os primeiros lotes foram entregues ao mercado às vésperas do Dia das Mães, 10 de maio. Mas não adianta procurar por ele nas prateleiras – a venda está condicionada à apresentação de receituário tipo B (azul), de numeração controlada, a exemplo do que já ocorre com calmantes, antidepressivos e outras substâncias psicoativas, que atuam sobre o sistema nervoso central.

Diferentemente do medicamento Mevatyl (ou Sativex) – único canabidiol disponível no mercado nacional até agora, produzido pela britânica GW Pharma –, que tem indicação específica para o tratamento de espasticidade (contrações musculares involuntárias) relacionada à esclerose múltipla, o produto brasileiro foi registrado como um fitofármaco (fármaco de origem vegetal), sem indicação clínica pré-definida. Isso significa que ele pode ser receitado para qualquer condição em que o canabidiol seja considerado potencialmente benéfico para o paciente.

“A indicação fica a critério do médico”, resume Antonio Zuardi, de 73 anos, professor titular de Psiquiatria da FMRP e um dos pioneiros da pesquisa com derivados da maconha no Brasil e no mundo. A recomendação do Conselho Federal de Medicina (CFM), segundo ele, é que o produto só seja usado de forma “compassiva”, depois que todas as alternativas convencionais de tratamento já tiverem sido testadas sem sucesso.

“É uma responsabilidade do médico, compartilhada com o paciente e seus familiares, quando este não tiver condições de decidir sozinho”, explica Jaime Hallak, professor titular do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRP, que também participou do desenvolvimento do produto.



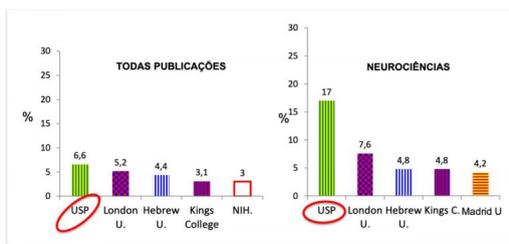
Antonio Zuardi – Foto: Arquivo pessoal

O canabidiol (CBD) é uma das várias substâncias presentes na maconha (chamadas canabinoides) que agem sobre o sistema nervoso central (especialmente no cérebro), e que são pesquisadas em laboratórios mundo afora, para uma série de aplicações terapêuticas – por exemplo, no tratamento de epilepsia, esclerose múltipla, doença de Parkinson, esquizofrenia, ansiedade, fobias sociais e vários outros distúrbios psiquiátricos e emocionais.

Alguns desses efeitos já são bem comprovados em seres humanos, outros nem tanto; mas as promessas são muitas. Em estudos pré-clínicos, com modelos animais, “ele parece ser bom para quase tudo”, diz o pesquisador Francisco Guimarães, professor titular e orientador da pós-graduação em Farmacologia e Saúde Mental da FMRP. “É realmente impressionante”, completa ele – ressaltando, porém, que muitas dessas funcionalidades ainda precisam ser melhor estudadas e comprovadas em ensaios clínicos bem controlados, em seres humanos.

Liderança internacional

USP é a instituição que mais publica trabalhos científicos sobre canabidiol no mundo



Web of Science (3/01/2020); preparado por A. Zuardi

Porcentagem de publicações por instituição, usando o termo de busca "cannabidiol", considerando todas as áreas (gráfico 1) e apenas em Neurociências (gráfico 2)

Pioneirismo

O Brasil tem um papel pioneiro na identificação e pesquisa desses canabinóides. O laboratório de Zuardi foi o primeiro no mundo a demonstrar os efeitos ansiolíticos (calmantes) e antipsicóticos do CBD, ainda nas décadas de 1970 e 1980 – quando o estudo da maconha estava longe de ser essa vedete científica da atualidade. Todos os professores que lideram pesquisas nessa área hoje na FMRP são ex-alunos de Zuardi (que continua ativo); e o grupo é atualmente o que mais produz trabalhos científicos sobre o canabidiol no mundo.

Os estudos tiveram um boom a partir de 2008, com a criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) Translacional em Medicina, que abriu caminho para parcerias com a indústria e com grupos de pesquisa internacionais importantes; entre eles, o do professor Raphael Mechoulam, na Universidade Hebraica de Jerusalém, descobridor do CBD e considerado a maior autoridade científica em canabinóides no mundo.

O produto brasileiro é uma mistura de CBD puro – extraído de plantas de maconha importadas da Europa (porque o cultivo no Brasil segue proibido, mesmo para fins terapêuticos) – com óleo de milho. A fórmula, desenvolvida e patenteada pelos cientistas da USP, em parceria com a empresa, é isenta de tetra-hidrocanabinol (THC), a substância que dá o "barato" da maconha, quando a planta é fumada. O THC também tem efeitos terapêuticos comprovados para algumas aplicações – o Mevatyl, por exemplo, tem mais THC do que CBD –, mas necessita de um controle mais rígido, por conta de seus efeitos colaterais.

Esse desenvolvimento só foi possível graças a uma decisão da Anvisa, de janeiro de 2015, que retirou o CBD da lista de substâncias proibidas no Brasil, reclassificando-a como substância controlada. "O entendimento dos diretores (da Anvisa) foi fundamentado nas indicações técnicas de que a substância, isoladamente, não está associada a evidências de dependência, ao mesmo tempo em que diversos estudos científicos recentes têm apontado para possibilidade de uso terapêutico do CBD", declarou a agência, na ocasião. "Com isso, a diretoria entendeu não haver motivos para que o CBD permaneça proibido."

Na sequência, além do trabalho de pesquisa científica, o grupo de Ribeirão Preto participou ativamente das discussões sobre regulamentação do uso médico da substância, junto ao Conselho Federal de Medicina.



Foto: Pixabay

Parceria

A parceria com a Prati-Donaduzzi começou ainda antes, em 2014, já prevendo o desenvolvimento de produtos e o depósito conjunto de patentes (com retornos financeiros para a universidade), além da realização de ensaios clínicos e a construção de um Centro de Pesquisa em Canabinóides (um prédio de dois andares, com entrega prevista para agosto deste ano), pago pela empresa, no campus da FMRP.

"Os benefícios da parceria entre Prati-Donaduzzi e USP Ribeirão Preto são imensuráveis, pois a sinergia estratégica entre instituição pública e privada propiciou a união de recursos para agilizar o desenvolvimento de produtos contendo canabidiol altamente purificado e, principalmente, a realização de ensaios que comprovam a qualidade da formulação", disse ao **Jornal da USP** o gerente de Pesquisa e Desenvolvimento da empresa, Liberato Brum Junior.

"Ver essa medicação com uma possibilidade de usos tão grande chegar à farmácia é, realmente, uma satisfação muito grande", comemora o pesquisador José Alexandre Crippa, professor titular de Psiquiatria e chefe do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento da FMRP.

A mesma formulação aprovada como fitofármaco está sendo usada num ensaio clínico de fase três, com 110 crianças, para testar a eficácia do CBD no tratamento de casos graves de epilepsia refratária (que não responde aos tratamentos disponíveis). Algumas dessas crianças, segundo Zuardi, chegam a ter mais de 500 convulsões por mês. Trata-se de um estudo randomizado e duplo-cego, que vai comparar os resultados de crianças tratadas com o CBD versus placebo – em ambos os casos, sem deixar de aplicar o tratamento padrão, com as drogas convencionais. Os resultados são esperados para o ano que vem.

Além disso, os pesquisadores trabalham no desenvolvimento de várias moléculas sintéticas, análogas ao CBD, que permitiriam produzir novos medicamentos sem a necessidade de usar a planta da maconha.

AJUDE A USP A AUMENTAR SUAS PESQUISAS CONTRA A COVID-19
 CONHEÇA O PROGRAMA USP VIDA E VEJA COMO FAZER SUA DOAÇÃO

USP
vida
 CLIQUE AQUI
 PARA DOAR



Política de uso

A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em sendo explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas como USP Imagens e o nome do fotógrafo.

JORNAL DA USP

USP Universidade de São Paulo



Sugestões de reportagens

Tem sugestões de reportagens ou deseja divulgar sua pesquisa, preencha nosso formulário e aguarde nosso contato.

Fale conosco

Dúvidas, sugestões, elogios, reclamação, entre em contato conosco.

Número Internacional Normalizado para Publicações

Seriadas: *International Standard Serial Number*

ISSN - 2525-6009

Política de uso

A reprodução de matérias e fotografias é livre mediante a citação do Jornal da USP e do autor. No caso dos arquivos de áudio, deverão constar dos créditos a Rádio USP e, em sendo explicitados, os autores. Para uso de arquivos de vídeo, esses créditos deverão mencionar a TV USP e, caso estejam explicitados, os autores. Fotos devem ser creditadas como USP Imagens e o nome do fotógrafo.

Expediente

PARCERIAS:

ESTADÃO O Jornal da USP também pode ser acessado no portal Estadão

maxpress Parceiro na divulgação de notícias da USP

© 2019 - Universidade de São Paulo

EDITORIAS

Ciências
 Cultura
 Atualidades
 Universidade
 Institucional

EDIÇÃO REGIONAL

Ribeirão Preto

ARTIGOS

ESPECIAIS

PODCASTS

Brasil Latino
 Ciência USP
 Diálogos na USP
 Em dia com o Direito
 Jornal da USP +
 Jornal da USP no ar: Medicina
 Momento Cidade
 Momento Odontologia
 Momento Sociedade
 Momento Tecnologia
 Novos Cientistas
 Pílula Farmacêutica
 Saúde sem complicações
 Via Cast

APP JORNAL DA USP

RSS FEED

TV USP

REVISTA USP

USP IMAGENS

COLONISTAS

Alberto do Amaral
 Alexandre Faisal Cury
 André Singer
 Carlos Eduardo Lins da Silva
 Eduardo Rocha
 Eunice Prudente
 Gilson Schwartz
 Giselle Beiguelman
 Glauco Arbx
 Guilherme Wisnik
 João Paulo Becker Lotufo
 João Steiner
 José Álvaro Moisés
 José Carlos Farah
 José Eli da Veiga
 Luciano Nakabashi
 Luli Radfahrer
 Marília Fiorillo
 Marisa Midori
 Martin Grossmann
 Mayana Zatz
 Nabil Bonduki
 Octávio Pontes Neto
 Paulo Nussenzeig
 Paulo Santiago
 Paulo Saldiva
 Pedro Dallari
 Raquel Rolnik
 Renato Janine Ribeiro
 Rubens Barbosa

RÁDIO USP

Sobre a Rádio USP
 Programas
 Abrace uma Carreira
 Ambiente É o Meio
 Autoral Brasil
 Biblioteca Sonora
 Brasil Latino
 De Papo Pro Ar
 Diálogos na USP
 Diversidade em Ciência
 É Bom Saber
 Em dia com o Direito
 História do Rock
 Interação
 Lado "Z"
 Madrugada USP
 Manhã com Bach
 Memória Musical
 Mitologia
 O Samba Pede Passagens
 O Sul em Cima
 Olhar Brasileiro
 Olhar da cidadania
 Os novos cientistas
 Outra Frequência
 Pesquisa Brasil
 Playlist do Zuza
 Por Dentro da Música
 Rádio Matraca
 Revoredo
 Rock Brazuca
 Saúde sem Complicações
 Som da USP
 Sons do Brasil
 Universidade 93,7
 USP Análise
 USP Especiais
 USP Manhã
 Via Sampa
 Vira e Mexe
 Você Sabia?